



O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

O ALGARVE

No numero de 24 do mez ultimo, inseriu o nosso estimavel collega *O Seculo*, na sua secção editorial um excellento artigo, rubricado pelo distincto agronomo, sr. Monte Pereira, allusivo ao Algarve sob o ponto de vista da benignidade do seu clima, da exuberancia do seu solo, da belleza dos panoramas que se desenrolam aqui ante a admiracão dos naturaes e dos forasteiros. Estava já no prelo o artigo que o *Heraldo* publicou no dia immediato versando em parte sobre o mesmo assumpto, e em que alem d'isso estigmatizámos, como era justiça e dever nosso, a torpeza dos processos mediante os quaes se tem conseguido depreciar o valor dos productos d'este torrão, com profundo gravame da nossa economia agricola. A concordancia das nossas ideias com as expressas na importante folha da capital, cuja orientacão se regula pelas conveniencias publicas sensatamente ponderadas, obedece á necessidade instante de sobrepôr ás utilidades particulares as mais sagradas d'interesse geral do paiz.

Sendo esta provincia uma das que realmente offerecem maiores garantias de vida propria de opulencia filha do seu fecundo terreno e adornada com os encantos que falam aos olhos dos mais indifferentes, é claro que sobre ella devem convergir as atencões de quem possui intelligencia e coracão para saber apreciar o que, por motivos que não commentamos agora, tem sido desde de muito descorado. Esta zona do sul de Portugal, d'onde partiram ha seculos as numerosas caravellas que mandadas pelo Infante Navegador foram á descoberta do Mar Tenebroso, preparando os grandiosos feitos da conquista da India e do Brazil, está morta para a memoria agradecida das gerações que se seguiram a essa epoca de heroismos, e mal começa agora o resuscitar para um acanhado numero de estrangeiros que difficilmente se ariscam a vir demandar a phantasiada solidão dos seus campos, ou o supposto deserto dos seus portos! Se ha mesmo alguns portuquezes que a não conhecem, comparando-a ainda a uma faxa do littoral, povoada de individuos que uns aos outros se avistam e se encontram todos os dias, como se fossem moradores n'uma só rua ou habitantes n'uma grande aldeia!

E' contra esta ignorancia do viver algarvio, contra este desconhecimento da riqueza dos seus productos, contra essa crassa estupidéz que lavra lá fora acerca das condições da nossa actividade e dos nossos recursos economicos, que cumpre levantar-se uma cruzada infatigavel dos jornaes do Algarve e das outras provincias do reino, igualmente empenhadas em collocar esta no logar devido na

consideração dos que visitam ou podem visitar o paiz, convidando-os para a percorrerem, por meio dos attractivos que ella, mais que muitas das suas irmãs, lhes ha de irrefutavelmente apresentar.

A' iniciativa privada, tão falha e mesquinha n'este respeito, cabem de certo responsabilidades gravissimas do estado de apathia em que está sepultada esta terra, digna de aspirar o melhor renome do que presentemente gosa, habil para rivalisar com as demais pela fecundidade do chão em que assenta e do mar que lhe oscula docemente a fimbria dos seus terrenos floridos.

Se essa iniciativa sacudisse a rotina em que vegeta, se avançasse resoluta com empreendimentos agricolas que sem duvida lhes não recusariam lucros quantiosos, se se abalancasse decidida a edificações de vivendas e de hoteis que não inspirassem verdadeira repugnancia, se emfim rompesse o pé de meia e dêsse ar e luz aos seus capitaes, o Algarve tomaria uma outra feição, mais rasgadamente e mais accentuadamente culta, mais progressiva, em que os dons da natureza confraternisariam, com o apparato brilhante da civilisação para alteciar a concorrência dos visitantes, como uma dama garri-da provoca mais numerosa cõrte de admiradores.

Mas ao mesmo passo tocam á maioria dos dirigentes dos negocios publicos responsabilidades, ainda mais condemnaveis, pelo atrazo material e economico a que, por incuria systematica e por ingrato esquecimento, tem deixado ir-se arrastando esta região, ao tempo que favoreceram com abundantes e até desnecessarios melhoramentos algumas que possuíam menor direito a elles, e que por lei d'equidade deveriam ser antecedidos por ella na fruição de taes beneficios.

O Algarve tem dois meios d'accessor: — o maritimo e o terrestre. Quaes foram as providencias que os governos adoptaram para facilitar o primeiro meio de viação para esta provincia? Quasi nenhuns, deixando assoriar-se entradas dos portos que dentro em pouco estarão fechados ás embarcações de menor lote, em quanto as dragas andam embaraçadas e fora d'aqui em serviços que podiam mais utilmente e com maior necessidade prestar nos nossos rios e barras desde Villa Real de Santo Antonio até Villa Nova de Portimão. E a viação terrestre, qual é a situação em que ella se encontra? A accellerada, qual foi a directriz da sua rede primitiva, qual o criterio do seu complemento, que ainda não chegou até Lagos? E a ordinaria? As estradas construidas antes, durante e alguns trechos depois da crise que assolou a provincia, por falta de grandes reparações estão arruinadas umas, outras quasi impedidas de servir ao transito e as recovagens durante a estação in-

vernosa; ainda a outras, estudadas ha mais de trinta annos, falta a construcção de fontes.

D'este modo, é-nos vedado pelo proverbial desmazelo ou criminosa negligencia das altas repartições do Estado, entrar na lucta energica das ambições justas pelo nosso engrandecimento aos olhos dos estrangeiros, que mal podem de annos a annos visitar-nos.

Continuaremos.

PESCARIAS

Foi concedido ao sr. Agostinho de Sousa Pontes o local denominado *Santa Maria Amem*, na costa de Quarteira, para a exploracão da pesca da sardinha, por meio de uma armação fixa á valenciana, simples.

Obras Publicas

Foi promovido a chefe da conservacão e collocado na direcção das obras publicas d'este districto, o apontador de 2.ª classe do Funchal, sr. Francisco Antonio Galvão.

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Effectuaram-se os seguintes despachos dos correios e telegraphos: — Virgilio Antonio Bentes, aspirante auxiliar, collocado na estacão de Faro; Guilherme Augusto Marques Correia, 2.º aspirante, collocado como ajudante do chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto.

NOTICIAS DO CLERO

Está aberto concurso documental para provimento de um canonicato, com onus de ensino, vago na Sé cathedral de Faro.

ARTE DE VIVER CEM ANNOS

Um medico muito conhecido declara que, excluidos os accidentes, não ha razão para que não chegue aos 100 annos quem seguir á risca as seguintes regras de *bem viver*:

- 1.ª Dormir oito horas por dia.
- 2.ª Dormir sobre o lado direito.
- 3.ª Dormir com a porta do quarto aberta.
- 4.ª Não ter a cama encostada á parede.
- 5.ª Nada de banhos frios em casa: todas as manhãs um banho á temperatura do corpo.
- 6.ª Exercício antes do almoço.
- 7.ª Refeições sobrias e bem cozinhadas.
- 8.ª Quando adulto não tomar leite.
- 9.ª Exercício diario, ao ar livre.
- 10.ª Nada de cães ou gatos dentro de casa.
- 11.ª Viver quanto possivel fóra das grandes cidades.
- 12.ª Vigiar a agua potavel e fugir á humidade.
- 13.ª Variar de occupaões.
- 14.ª Respeitar o descanso dominical.
- 15.ª Limitar as ambições.
- 16.ª Evitar a excitação.

Grève em Portimão

Ainda não está ultimada esta grève sobre a qual tem havido ultimamente, em Lisboa, amiudadas conferencias entre o presidente do conselho e o dirigente da fabrica Fialho e a commissão de grevistas que para esse fim partiu para a capital.

Emquanto em Lisboa se trata pacificamente a resolução do incidente, em Portimão tem-se dado alguns conflictos entre os grevistas e as forças militares.

CHRONICA DE PARIS

A GUERRA

Disse alguém n'uma hora historia que estavamos dansando n'um volcão. Com mais oportunidade talvez poderíamos hoje repetir as mesmas palavras, que parecem exaggeradas, e que comtudo fracas são para exprimir a realidade dos momentos actuaes. Explodira, por ventura, o volcão no qual as nações europeas estão dando tantos pulos arriscados? Não sou d'esses agareiros que veem apparecer a sombria imagem da guerra a cada volta do caminho, isto é cada vez que o mais insignificante conflicto se enxerga no horisonte. Não vão imaginar que este meu scepticismo em materia de guerra, que esta minha convicção de que a conflagração geral, tantas vezes annunciada como imminente está longe d'uma eventualidade provavel no quadro das previsões futuras, se fundam na hypothese d'um progresso moral nos nossos costumes ou d'um bello humanitarismo que se existe como illusão na mente dos idealistas e dos poetas. Se creio firmemente na impossibilidade da guerra — fallo d'uma guerra geral ou d'uma guerra entre duas grandes potencias — é porque me baseio n'outra ordem de considerações, que todos conhecem, mas que convem repetir de vez em quando para que o publico timorato, que tão facilmente se entrega á exaggeração e ao panico, não se deixe influir por agoiros funestos e interessados.

A guerra é hoje mais uma questão economica do que uma questão d'ordem diplomatica ou de dignidade nacional. Eu poderia citar muitos casos em que a diplomacia tem sido descaradamente escarnejada e a dignidade nacional completamente despresada (apezar das partes interessadas tratarem de dissimula-lo e explicita-lo movidas por tardio pudor) desde as ultimas grandes guerras europeas... e, comtudo, não tem arrebatado o *casus belli*, e as nuvens negras amontoadas no horisonte tem-se espalhado, como por encanto ao impulso da brisa mais ligeira. A guerra custa hoje — apezar de estarmos em paz — rios de dinheiro, é esse o principal argumento a favor do desarmamento geral, que todos preconizam mas que ninguem se atreve a propor.

Imaginem o que custaria a guerra a partir do dia em que fosse um facto! A Alemanha e a França sabem perfectamente que um conflicto entre ambas seria a derrota certa para as duas nações na ordem economica e um retrocesso moral e intellectual de meio seculo, pelo menos, por isso se mantem — apezar da mutua hostilidade, constante ameaça — n'uma attitude cortez e procuram evitar qualquer difficuldade que as obrigue a uma guerra.

Mas deixando de parte estas considerações de ordem geral, cego estaria quem não visse que hoje os successos se tem precipitado e que o conflicto poderia ter lugar... por contagio. O territorio dos Balkans, que já era um incendio, nunca extinto, encoberto por cinzas enganadoras, está deitando novas labaredas que ameaçam espalhar-se e generalisar o sinistro. As potencias — que sempre chegam tarde como os guardas da opereta de Offenbach — não souberam prevenir as coisas a tempo e agora tratam de deitar agua nas chamas para apaga-las imaginando um se-

gundo acto ao tratado hypocrita de Berlim. Não nasci para propheta, apezar do caso me ter feito presentir e annunciar muitas coisas que se tem realisado depois, mas parece-me bem que essa segunda edicão que se prepara do tratado de Berlim não dará o que creem as potencias que vão convocar a conferencia. Irrisão, nada mais que irrisão e comedia ha de ser essa futura conferencia.

Não é necessario ser um lynce para ver que estamos hoje no mundo — sobretudo na Europa — em plena evolução revolucionaria. Os povos e regiões de raça e lingua distinctas tendem a desagregar-se para se reformarem segundo as leis ethnographicas e anthropologicas que as regem. O facto de terem estado sujeitos tyrannica ou circumstancialmente a uma nação mais poderosa que os submeteu á força, não é uma razão para que estejam eternamente condemnados ao jugo odiado. Vejo, pois, com profunda sympathia esse movimento de separação e de reforma que principiou — brutalmente talvez, mas que importa — nos Balkans e na legendaria ilha de Creta. Servios e bulgaros, montenegrinos, bosnios e cretenses tendes mil vezes razão; chegou a hora de vos libertardes de ridiculas tutellas, para não dizer de ultrajantes tyrannicas. Dizem que ha um tratado de Berlim que vos mantem aferrolhados ou sujeitos a um poder central odioso do qual estais muito distanciados pelos vossos avós e pelas vossas tradições. Rasgai esse tratado. Não dependeis da Europa. Sois filhos das vossas obras e podeis dispor livremente dos vossos destinos. Porque haveis de consentir que a Europa, ridicula comedianta, se metta nos vossos negocios interiores? ... Pode arrebatando a guerra, está claro, mas em todo o caso, não ha de ser a guerra continental, tão temida e terrivel, contra a qual protestariam os proprios que fingem desejar-la. Ha de ser a guerra pequena, a guerra necessaria, indispensavel para que uns povos escravos possam remir-se e outros recuperar a independencia perdida.

N'esse caso bem dita seja a guerra!
Paris, outubro de 1908.

A. Vinardell Roig.

NOTICIAS MILITARES

Os contingentes de infantaria 4 que estavam addidos a infantaria 2 (Lisboa) passaram a ser definitivamente incorporados n'este ultimo regimento.

JUSTINO DE MONT'ALVÃO

Abrilhanta hoje as paginas do *Heraldo*, iniciando uma serie de chronicas sob o titulo de *Calendario Sentimental*, o nome de Justino de Mont'Alvão, dos mais illustres e scintillantes de constellação da litteratura portugueza. Na constellação dos verdadeiros astros, está claro...

ARREMATACÃO

Na Camara Municipal d'este concelho effectuou-se na quinta feira a arrematação, por meio de propostas em carta fechada, da tarefa do pavimento completo do lanço de estrada municipal n.º 41 de Tavira a Santa Catharina, entre os perfis n.º 1 a 168, (de Tavira ao Pomar dos Marmellos) na extensão de 2.828, sendo de réis 800.000 a base de licitação.

Foi arrematada ao sr. José da Conceição Soares, pela quantia de 780.000 réis.

Assumptos de fazenda

Accedendo a um convite, começarei hoje a escrever nas columnas do «Heraldo», umas coisas subordinadas aos assumptos que servem de epigraphe a este artigo, sem outra preocupação que não seja a de bem servir a causa á qual nos dedicamos desde verdes annos, sem desprimo para quem quer que seja.

Somos dos mais incompetentes para tratarmos de tão vasta materia, bem sabemos; mas, mais por desejos de retribuir a uma distincção, ainda que immerecida, do que por vaidade, que seria descabida, não queremos deixar de annuir ao primeiro pedido que nos é feito por um dos nossos compatriotas.

Não visamos alardear conhecimentos, pois os não possuímos; pretendemos tão sómente mostrar desejos de «accertar», interessando os mais competentes para nos auxiliarem com o seu saber e experiencia, na cruzada que é necessario e indispensavel encetar a nosso favor.

Posto isto, confiamos em que a pobreza dos nossos conceitos será relevada pela sinceridade das nossas convicções.

Entremos sem mais preambulo na materia. Ninguém nos levará a mal, julgamos, que principiemos a nossa critica pelo

Quadro do pessoal das escripturias de fazenda e sua situação moral e economica

Ha quem o supponha insufficiente para grande numero de escripturias, e não seremos nós que contestemos essa supposição hoje, pode dizer-se, comprovada; d'ahi a pensar-se em pedir o alargamento do quadro. Convem, sobretudo, que sejamos praticos.

Um tal alargamento traz como consequencia immediata um augmento de despesa, que necessariamente vae encontrar forte resistencia nas estações superiores, sem contudo attenuar as condições economicas de funcionalismo existente, com a aggravante de tornar dentro em pouco maior o numero dos descontentes.

Como obriar a esses inconvenientes, melhorando a situação do pessoal, que é incontestavelmente vergonhosa, debaixo de todos os pontos de vista, mas sem affectar grandemente as condições do thesouro, que são igualmente precarias?

Salvo melhor opinião, parece-nos que da simplificação dos processos do lançamento e cobrança, uma vez encarada a serio, resultaria para o funcionalismo a compensação phisica; e a precuniaría, adviria então do que, com justiça, a fosse procurar nas despesas superfluas, que ha muito deveriam ter sido supprimidas se o problema de administração no nosso paiz não fosse uma verdadeira chalaça.

Não nos falta coragem para indicar por onde o *camartello* deveria começar a funcionar, mas se as omittimos, é para que não nos supponham com propositos aggressivos, que estão fora dos nossos habitos.

De resto, cumpre-nos ser commodido, especialmente em casa alheia, onde entramos pela vez primeira.

Mas, vamos ao caso. Estas coisas não se conseguem ver realisadas de momento; e para conseguir qualquer d'ellas é necessario e indispensavel tanto esforço, como tenacidade. Qualquer remodelação traz grandes perturbações. Entretanto os pequenos nadas que citamos, postos em pratica, beneficiariam não só o funcionalismo, mas também a Fazenda Publica, por cuja causa igualmente nos devemos interessar.

Mas, agora occorre-nos perguntar: Tem a classe diligenciado obter aquillo a que toda a collectividade tem direito, quando trabalha com dedicacão e esforço?

Faz-nos pena ter que dizer que a classe se tem desinteressado por tudo quanto lhe diz respeito.

Com rarissimas excepções, o pessoal de fazenda dá-nos a idéa d'um fidalgo pobre, mas orgulhoso dos seus pergaminhos.

Arruinado e minado, dia a dia, nos seus proventos, não procura defender, ao menos, aquillo que as leis lhe garantiam; malquistado com o povo, quasi sempre por falta de educação civica dos *politicantes*, não procura uma solução da qual lhe resulte uma independencia de pro-

ceder aliada a uma responsabilidade clara e inilludivel; espinhado nas suas mais nobres e justas aspirações, não faz levantar a sua voz em defeza dos mais elementares deveres da fraternidade; finalmente, sujeito a todas as eventualidades de uma vida arriscada e ingrata, tem quasi sempre como recompensa a mais negra e revoltante de todas as ingratidões!

Não será isto uma verdade? E' certo que, de quando em vez surge um ou outro camarada erguendo a voz a favor da classe, mas os seus brados perdem-se no vacuo espaço da indifferença...

Visionarios, lhe chamam alguns, talvez ainda em ar de mófa, a esses homens por terem uma vez encarado a serio a situação difficilima da classe.

E elles o que são? Maus amigos e peores camaradas, porque com a sua indifferença collaboram, sem querer, no estado de coisas que dia a dia presenciemos.

Temos, com maqua o dizemos, bastas provas para falarmos desta maneira, visto que também pertencemos ao limitado numero dos *visionarios*.

Nota se hoje, é certo, á custa do largo esforço, uma corrente sympathica a favor de um movimento de classe, o posto que não tenhamos a pretensão de sermos mentores d'ella, sempre diremos que convirá serem ponderadas todas as circumstancias, de modo que desse movimento, se fôr realisado, resultem coisas praticas e duradoiras.

Na nossa modesta opinião, entendemos que toda a classe se deve manifestar para que as opiniões mais sensatas, circumscriptas a um previo questionario, prevaleçam.

Doutra sorte, continuaremos a maldizer dos altos poderes constituídos, quando os erros se devem attribuir unicamente a nós mesmos, por não sabermos ou não quererem encarar a serio o nosso futuro.

Alvito, 19-10-1908.

Lasaro Correia.

O HERALDO

Aos nossos assignantes das povoações ruraes e localidade onde não ha estação telegrapho-postal, pedimos nos enviem em estampilhas a quantia de 1\$000 réis, importancia da sua assignatura respeitante ao anno de 1907.

Assembléas Eleitoraes

PRESIDENTES DAS MESAS

Nos concelhos abaixo designados o resultado do sorteamento para a presidencia das mesas electoraes, foi o seguinte:

ALJEZUR, José Augusto do Nascimento Baptista.

LAGOS—Assembléa de S. Sebastião, Francisco Tello, Santa Maria, Antonio José de Barros.

OLHÃO—*Moncarapacho*, João Viana Cabrita, presidente; Antonio Rodrigues Carrajolla, substituto. *Fuzeta*; Manoel da Cruz, Ventura da Cruz Baptista; *Matriz*, José Feliciano Leonardo, Lourenço Martins de Barros. *Soledade*, Manoel Thomé Vieira Vaz, Domingos do Espirito Santo Correia.

VILLA DO BISPO, Joaquim José Mattoso.

Para 1909

ALMANACH DE LEMBRANÇAS
ALMANACH DAS SENHORAS
ALMANACH ILLUSTRADO

Vendem-se no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS — TAVIRA.

SOMATOSE
NA CONVALESCENÇA

POETAS

MINHA ALDEIA

INÉDITO

Do illustre poeta Coelho de Carvalho

Minha aldeia, voltei! «Ave Marias...»
Teu crepusculo d'ouro até parece
Que me canta, e me embala, e me adormece,
Florindo a amargura dos meus dias...

Como a urge das tuas serranias,
Poeta em ti nasci, sem que o soubesse;
E o meu primeiro amor, (o que não esqueço...)
Criança em ti o achei; entre harmonias!

Que saudades de tudo! — Anoteceu...
Sobre o meu coração, como num ninho,
Estendes a aza d'ouro do teu céu...

E ai! assim, o triste, o abandonado,
Sorri e dorme como um passarinho,
Sób a aza da mãe agazalhado...

Bernardo de Passos.

CARTA DE BEJA

N'esta semana, redactor amigo só lhe poderei fallar de eleições camararias, pois é o assumpto mais palpitante da occasião. Os partidos monarchicos colligados, trabalham afanosamente contra o partido republicano que também apresenta a sua lista ao sufragio eleitoral.

Esperamos pelos acontecimentos do dia 1.º de novembro e sabermos quem são os victoriosos que sobem ao poleiro para administrar com criterio ou sem elle, quando corporações d'aquella natureza deviam ser dirigidas com todo o tino e juizo.

—Fora d'este assumpto um escandalosito, dado no jardim publico d'esta cidade, no domingo ultimo e que não podemos calar.

Foi o caso que, tendo entrado n'aquelle recinto o nobre prelado d'esta diocese, o nosso amigo Benjamin digno regente da banda militar, mandou ao ver na sua presenca esta alta personalidade, como de costume, tocar o Hymno da Carta, ignorando que actualmente existem novas instruções com respeito a honras militares, tão modernas ellas são. Vae senão quando o pundonoroso general comandante da brigada aqui aquartellada não reparando no lugar onde se encontrava acompanhado de diversos outros officiaes, mandou vir á sua presenca o digno regente, arguindo-o do *grande* mal que este certamente praticou involuntariamente, isto na presenca de grande parte de auditorio, que achou bem digna de censura a ideia; mandando o mesmo sr. general que terminasse o concerto executando-se somente o ordinario.

Tambem muitas das pessoas presentes extranharam que alguém no acto de tocar o Hymno não se levantasse da sua cadeira para fazer a respectiva continencia.

Vae sem commentarios.

—Tivemos nos dias 24, 25 e 26 do corrente entre nós a companhia d'opera comica, dirigida pelo actor Ernesto do Valle, de que era figura principal a intelligente actriz-cantora Christina Tapa, levando á scena respectivamente, as *Pupilas do Sr. Reitor*, *O Homem da Bomba* e *A Gran Duqueza*, agradando em todas as noites o desempenho e a linda musica de que qualquer das peças é ornada, sendo pena que a concorrência fosse tão deminuta, mas n'esta nossa terra não extranhemos que tal succeda, pois já estamos habituados a tal por conhecermos o pouco gosto pelo theatro.

Para fechar, redactor amigo, dir-lhe-hei, voltando á vacca fria, que a tal celeberrima e tão fallada nas minhas correspondencia para o *Heraldo*, estante para os programmas musicas que existia no jardim, ainda que sem o caixilho de vidro que obstava a que lá se lhe collocasse o papelinho com o nome das peças a executar, agora levariam-na por completo, naturalmente para sempre, não lhe deixando sequer a pedra onde a columna de ferro estava fixa!

A onde pode chegar. Paciencia pois!...

Beja, 29-10-908.

Zelme.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos

Hoje, 1 — Marçal dos Santos.
Segunda, 2 — Bertha Reis.
Terça, 3 — D. Maria José d'Azevedo Coutinho, Iréne Ayalla, padre Bernardino Pessanha.
Quinta, 5 — Bernardino Pires Franco, Amandio Pires Franco, João Christiano de Abreu Braziel.
Sabbado, 7 — Dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez.

Regressou de Portimão a Lisboa a sr.ª condessa de Bivar.

Chegou na terça-feira a Lisboa o sr. Francisco Gomes Sanches, de Villa Real de Santo Antonio.

Acompanhado de sua esposa D. Eduarda Mil-Homens retirou na quinta-feira para Faro, d'onde brevemente regressa a Lisboa, sr. Francisco de Paula Chumbinho, director do Asylo de Mendicidade.

Regressou de Castro Verde a Villa Real de Santo Antonio, com sua familia, o sr. dr. Antonio Marques da Costa.

Estiveram quinta-feira n'esta cidade os srs. commendador Garcia Ribeiro, de Lagôa, Joaquim Antonio Pacheco, de Olhão, e o nosso collega Jacintho da Cunha Parreira, de Faro.

Pelo sr. Martiniano Leal Serrão Silva, foi pedida em casamento a sr.ª D. Claudina dos Martyres Almadovar, estremecida fihe do sr. João Alexandre Almadovar, commerciante em Olhão.

Chegou no domingo a Olhão o sr. conselheiro Domingos Eusebio da Fonseca que regressou á capital na tarde de segunda-feira, depois de ter visitado Faro e S. Braz d'Alportel.

Retirou da Praia da Rocha para Silves, com sua familia, o sr. dr. José Ribeiro Castanho.

No proximo dia 6 de novembro realisa-se em Portimão o consorcio de sr. Domingos Judice Guerreiro com a sr.ª D. Christina Furtado Gnera, d'aquella villa.

Eleições municipaes no Algarve

Publicamos amanhã em suplemento o resultado geral das eleições no Algarve.

Recebemos do nosso amigo sr. Estevão Aguas a seguinte carta:

Sr. Redactor.

Inferindo-se da noticia publicada no seu lido jornal «O Heraldo», de 25 do corrente, sob a epigraphe—As esmolas do Carmo—que heve responsabilidade nos desastres ali accorridos no passado dia 20, e não cabendo essa responsabilidade á auctoridade, como muito bem v. diz no final da mesma noticia, era favor indicar a quem ella pertence, para depois dizer de sua justiça a Mesa da Ordem do Carmo caso lhe seja attribuida a citada responsabilidade. Pela mesma Mesa se confessa

Tavira, 27-10-908.

De v. etc.

João Estevão Aguas.

Respondemos gostosamente ao digno secretario da Ordem do Carmo que a responsabilidade dos factos occorridos, que dissemos não pertencer á auctoridade administrativa, também não pertence á Ordem do Carmo.

PRAIA DA ROCHA

Teem feito algumas vendas de terreno nas proximidades d'esta aprazivel praia e diz-se que na proxima primavera se construirão ali mais alguns *chalets*, havendo já, n'esse sentido, o acarreto do material preciso.

Bernardo de Passos

GRÃO DE TRIGO

Versos á natureza. Preço 350 réis
Vende-se na tabacaria de José Maria dos Santos—TAVIRA

ESCOLAS PRIMARIAS

Acha-se á venda n'esta cidade o resumo da *Historia de Portugal* para o ensino do segundo grão nas escolas primarias, de que é autor o illustre professor do lyceu d'Aveiro sr. dr. Elias Fernandes Pereira.

E' um livro organizado de harmonia com os programmas officiaes, de

uma exposição clara e linguagem acessivel a todos, merecendo por isso a preferencia em grande numero das escolas do paiz.

A' venda em todas as cidades e villas do Algarve.

Em Tavira é deposita io, José Maria dos Santos.

Os livros d'este conceituado professor e publicista estão quasi todos esgotados.

«A VERDADE»

Recomeça brevemente a sua publicação este nosso collega de Villa Nova de Portimão, dirijido por José Buizel.

ENCADERNADOR
Travessa Castilho, n.º 13
FARO

LEGISLAÇÃO

N'um pequeno livro de formato portatil acaba a conhecida Bibliotheca Popular de Legislação de publicar os seguintes decretos: Despejo de predios rustices e urbanos (dec. de 30-8-1907); Contribuições em divida (dec. de 30-8-1907); Caixa de aposentações para as classes operarias e trabalhadoras (dec. de 29-8-1907); Administração de Faseda da Casa Real (dec. de 30-8-1907).

O preço do livro é de 200 réis e pode ser requisitado a sede da Bibliotheca, rua de S. Mamede, 111 (ao largo do Caldas), Lisboa.



A PROVA

Rua da Misericórdia, Villa do Conde, 31 de Julho de 1907.

«A alta fama, já tantas vezes comprovada, da Emulsão de SCOTT, fez com que eu recorresse também a ella. Recorri com felicissimos resultados.

Soffri durante longos annos de escrophulismo, ia-me tornando rachitica e fraca, porque esse terrivel mal não me deixava desenvolver. Procurei na sciencia medica o



remedio

e sempre com improficuos resultados. Uma vez disseram-me maravilhas da Emulsão de SCOTT; tomei-a, e os seus miraculosos resultados não se fizeram demorar. Hoje encontro-me restabelecida; uma completa antithese do que fui.»

Eva Lopes de Macêdo.

A RAZÃO

É este um exemplo entre muitos de como a Emulsão de SCOTT tem conseguido curar o escrophulismo e rachitismo de longa duração depois de todas as outras emulsões terem falhado. A razão é que, ao passo que outras emulsões contêm em geral oleo de baixa qualidade, ás vezes extrahido de qualquer animal marinho grosseiro em vez de bacalhau, a de SCOTT nunca contém outro que não seja o mais fino e mais fortificante do mundo, tornado perfeitamente doce e digerivel pelo indispuntado processo SCOTT.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

EMULSÃO de SCOTT

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassell & Cia, Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto.



CALENDARIO SENTIMENTAL

NOVEMBRO

I

Por este fim de tarde mysteriosamente triste como a lenta agonia d'uma alma caçada de soffrer, vem d'ahi comigo o minha pallida Amarylis, através d'essa vaga paisagem de lucidas aguas e choupos roxos onde aquelle maestro velhinho e nostalgico que se chama Outomno vae regendo na sombra não sei que dolorida musica de alaudes e violinos.

Põe sobre os longos cabellos em bandós d'imagem bysantina aquelle chapéu cor de glycinias, que tão bem te fica, e traz aquelle vestido cinzento, todo lizo e sem enfeites, que de tão discreto encanto moldava a sonhadora graça da tua belleza, n'uma certa manhã de primavera que nunca mais heide esquecer.

A deliciosa correria de vagabundos ao longo dos campos verde e oiro, já todos geados de margaridas e com papoulas de chama a arder entre as searas!... De que nimbo de saudade ella resurge agora aureolada ante os meus olhos, essa loura manhã distante,—n'um contraste tão vivo com a melancolia d'este exanime novembro de brumas fluidas e moribundos ceus de reflexos cambiantes como avêso d'uma seda antiga. Lembra-te ainda, Amarylis?

Pelos caminhos humidos e pelos atalhos arredados, não andava mais ninguém a essa hora senão nós dois com os nossos sonhos; e lá no alto, pelo azul, a voar e a cantar, os passaros bohemios, também aos pares, como as nossas almas.

Que bonita estavas, com tua palidez d'azalea exangue toda corada do sol e da corridal!

Uma alvorada de vida nova despertava no teu ser e nas coisas. O mesmo rythmo de rejuvenescimento e d'esperança fazia vibrar um sangue mais quente no teu coração e uma seiva mais forte no coração das plantas. Em torno de nós, a candura da terra palpitando no primeiro arripio surprehendido e amoroso da primavera, tinha a adoravel timidez e o secreto exthase deslumbrado, obscuramente misto de desejo e de receio d'uma virgem que vae cazar.

—Que lindo! que lindo!

Esclamavas a cada passo, a cada olhar, n'uma surpresa alegre deante d'uma ribanceira fulva de giestas, deante d'um vale esfumado em nevoa como um lago, deante do mais humilde espinheiro, pequenino e todo coberto de flores, qual garotito descalço n'uma Festa de Maio. Longe de tudo, dos homens e das ruas sombrias, esquecida do seu destino eternamente hostil e do seu tumulto eternamente esteril, a descuidada alegria da nossa fuga errante era a de duas creanças ou a de duas azas que se sentem livres e soltas entre a innocencia das hervas humildes e a amizade das velhas arvores cheias de bondade. E tinhas vontade de beijar tudo, de colheres todas as rosas, de conversar com todas as pedras do caminho.

Quando tu passaste batendo as mãos e rindo, eu bem vi um grande olmo que vivia ao pé de uma nóra, tão corcovadinho já dos annos, com seu tronco esfarrapado de mendigo, inclinar-se ainda mais para o chão, como quem te queria abraçar e todo a sorrir-se, a sorrir-se—o pobre de Christo!—n'um murmúrio enternecido de folhinhas...

N'uma antiga estrada real por onde mettemos, entre milhares e velhas carvalheiras engrinaldadas de vides novas, como thyrsos, uma boeirinha que era com certeza a dos *Simples*, com os mesmos olhos eguaes sinhos como duas gottas d'agua e ao hombro a mesma agulhada em que o sol accendia na ponta uma estrelinha, parou para te dizer:

—Louvado seja Nosso Senhor!

Junto d'ella, tão pequenina os dois bois enormes e castanhos que puxavam o carro cheio de hervas e folhagens, pareciam também dizer-te com seus claros olhos biblicos:

—Para sempre seja louvado!

E o que nós rimos ambos d'aquelle moleiro todo enfarinhado que desde que passou ao nosso lado, em cima do seu burrico cheio de guizos nunca mais tirou de ti a vista até

que desapareceu em direitura ao moinho, na volta da estrada...

—Ficou namorado de ti, não quero ver?

—Que bella cabeça grega para um quadro—disseste.

Que bella cabeça que elle tinha realmente, o descarado! Mas aqui te confesso, Amarylis, em segredo, que esse riso que tive não era do coração: e n'uma indignada revolta, durante esses amargos segundos, tão demorados para os meus nervos, eu perguntei ao meu Deus catholico romano, com que direito andava assim pelas estradas a catrapiscar as mulheres bonitas, aquelle moleiro roto —que tinha uns olhos azues, tão atrevidos, de Deus pagão...

Ao atravessarmos um pinheiral cerrado, todo envolto ainda em bruma e onde o vento rezando no silencio, evocava a longiqua melodia d'um orgão nas acericas d'uma nave o crucitar rouco d'um corvo negro que de repente voou d'um ramo arancou-te um gritinho de susto. Deitaste a correr com tanta pressa que os espinhos do matto te rasgaram o vestido.

—Oh! os maus!—esclamastes indignada ante aquella barbaridade dos tojos.

—Foi de raiva, talvez, por não fazeres caso das flores rasteiras que te offereciam.

As palavras que te disse em voz alta foram estas. Mas enquanto pregavas o rasgão cruel com alfinetes (esses mysteriosos alfinetes que uma mulher bonita traz sempre escondidos... e que tanto picam ás vezes, no meio das caricias) as que eu dizia só para mim, escuta, ao recordar e teu olhar de *coquette*, ha pouco, na estrada, eram estas:

—Tudo se paga! tudo se paga u'este mundo!

Continua.

Justino de Montalvão.

EXPOSIÇÃO DE BORDADOS

A redacção do *Correio Elvense*, promove a abertura d'uma exposição de bordados, rendas, fiores artificiaes, trabalhos de phantasia em coiro, pyrogravura e pintura em seda, que será inaugurada no dia 1 de dezembro, devendo estar aberta até ao dia 31 do mesmo mez.

A esta exposição, a 2.ª promovida pela redacção do mesmo jornal, podem também concorrer objectos antigos, como colchas, leques, etc., comprehendidos nas secções de que consta a exposição.

As pessoas que desejem concorrer podem dirigir-se á redacção do *Correio Elvense*—Elvas, que lhe fornecerá em demora as informações precisas.

OS QUE MORREM

N'um concelho proximo de Lisboa, onde desde ha tempo fixara residencia, falleceu ha dias o escrivão de fazenda aposentado Ernesto Vieira de Mattos, que durante alguns annos dirigiu a repartição de fazenda d'este concelho, tendo também exercido identicas funcções no concelho de Loulé.

Em Lagôa falleceu ha dias D. Maria Tiburcia Leiria, irmã do administrador d'aquelle concelho sr. João Carlos Mansos Leiria.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	800	»	»
Feijão branco...	17800	»	»
» raiado...	17700	»	»
Grão.....	17300	»	»
Milho de regadio	660	»	»
» » sequeiro	640	»	»
Trigo broeiro..	720	14	litros
Trigo rijo.....	760	14	»
Sal.....	30	»	»
Arroz.....	17800	15	kilos
Batata.....	380	»	»
Aguardente...	17700	20	litros
Azeite.....	37000	10	»
Vinagre.....	360	»	»
Vinho.....	700	»	»

A «Cartilha Popular»

do ex.º sr.

João Rodrigues Aragão

Meus caros leitores e collegas. Sei que lhes estou a pregar uma grande estopada; mas já agora, tenham paciencia e levemos a cruz ao Calvario.

Embora sinta ainda est'alma espicada pela *criterosa* e *lisongeira* qualificação recebida, germinada na consciencia do actor da Cartilha supra, nas apreciações que fizer obedecerei *exclusivamente* aos impulsos da minha consciencia de profissional, sem sugestões, sem insinuações d'outrem.

Prometti continuar e continuarei sem tibiesas.

Essa 1.ª lição da Cartilha Popular é de uma espantosa elasticidade analytica, mas serei breve quanto possível.

Já mostrei que são precisas quinze noções e exercicios para a leitura consciente das duas primeiras palavras; agora tentarei demonstrar a pouca sorte de s. ex.ª na escolha d'esses vocabulos para comêço.

Irei desafiando um a um, os quinze numeros respectivos.

1.º *Distincção syllabica mental.*

A creança não conhece letras, nem viu palavras, e que as visse não as comprehenderia; pois o methodo exige que aprenda, antes de tudo, a dividir mentalmente palavras em syllabas.

Cada movimento vocal, cada syllaba, se lhe ensina.

Mas que imagem se desenhará no entendimento da creança, acêca d'essa noção de syllaba a que tem, depois, de associar a idéa de syllaba escripta? poderá a imagem d'esta ser impressa sem a sua presença graphica? poderá ser sequer esboçada? Não, dirá quem for sincero: portanto aquelle trabalho foi inutil, terá de repetir-se á vista da palavra escripta.

2.º *Conhecimento mental da syllaba tonica.*

Vamos ao livro de professor, pag. 10.

«Portanto na musica ha notas *altas* e *baixas* e nas palavras ha também notas *altas* e *baixas* que são as syllabas. D'este modo na palavra *tinteiro* a syllaba *tei* é mais forte...»

S. ex.ª enfiou pela musica: notas *altas*, dó-ré-mi, e *baixas*, si-lá-sol: forte syllaba tonica e provavelmente *piano*, branda. Engano ou não, aquillo lá está no livro citado.

Que utilidade virá d'ali para leitura tão rudimentar da palavra escripta?

Mas o conhecimento da divisão syllabica e de syllaba tonica sem a presença da palavra, sem a sua concretisação por escripto, será isso ensino real? não se fará ali abstracção (4), *separação* da palavra escripta? pois não é esse um ensino abstracto? e não é assim que começa o ensino da Cartilha Popular?

Já se vê que s. ex.ª em seu primeiro e unico artigo não foi bem intencionado na allusão á minha *imbecillidade* feita com a inversão da luz do sol pela da lua.

3.º *Distincção generica, sempre mental, entre vogaes e consoantes, Ainda a syllaba forte.*

Temos aqui mais musica para explicar as *vogaes*. E' que s. ex.ª, tentando imprimir encanto ao seu methodo, metteu-lhe a arte de Mozart, um dos *tres encantos* do homem, cujo rebento de seis annos vae agora saber que ha cinco vogaes, mas que *ainda não as pode ver*: que tenha paciencia, espere. Também fica sabendo que ha consoantes e que *ha de vê-las*, se Deus quizer; e temos finalmente a apresentação de syllabas *gordas* e *magrizzellas*, para cuja distincção visual se corra, emfim, a cortina. Alleluia! Fica desde logo estabelecida a convenção: syllabas *anafadas* são fortes.

Mais nada.

E o leitor, curioso, perguntará.

—Pois e as *altas* e *baixas*?

—Eu lhe digo. Não se lembra d'aquelle caso de desaparecimento dos grillos do Patagonia? Pois

Nota (1) Do verbo latino «abstrahere», separar uma coisa do lugar. (Dic. F. e R. vol. 2.º)

olhe que, se não se deu precisamente o mesmo, foi um caso muito approximado: *aquellas syllabas foram comidas* pelas da firma *gorda & magrizzella*.

Francamente a minha razão de velho pratico profissional não chega a comprehender a utilidade dos *esuscitados* exercicios precedentes, incluindo esse *anafado* motivo prosodico da palavra. A syllaba cheia reputo-a absolutamente desnecessaria: nenhum munitor, por mais estúpido que seja, deixará de estar habilitado a fazer accentuar devidamente as palavras da Cartilha Popular; e, suppondo que não, usasse s. ex.ª dos accentos prosodicos que iria retirando gradualmente com o progresso da leitura.

Melhor uso, uso perfeitamente cabido teria a *syllaba cheia* e não *cheia* na distincção syllabica, tendo s. ex.ª então motivos para se ufannar de dizer que havia remediado os *inconvenientes* da Cartilha Maternal, se é que *inconvenientes* ha n'essa distincção feita por João de Deus. A distincção é necessaria, a pratica o diz, para evitar o vicio da paragem no meio das palavras, proveniente da hesitação no dividir syllabico, paragem de perniciosos efeitos, vicio pessimo de corrigir.

Que alliviado fica o professor com a adopção de tal methodo! Continuaremos.

Luz de Tavira.

Raymundo José Lagoas.

PROVINCIA

Faro

Foi concedida licença de 6 mezes ao despachante official d'esta delegação aduaneira sr. Annibal Valeriano Pinto dos Santos.

Chegou a esta cidade e já tomou posse do seu lugar de professor do lyceu o sr. dr. Antonio dos Reis da Silva Barbosa.

Foi exonerado do lugar de subdelegado do procurador regio d'esta comarca o sr. dr. Victor Castro da Fonseca.

Tendo regressado do Brazil ha poucos dias chegou a esta cidade na semana passada o sr. Manoel de Jesus Belmarço que acaba de fazer ao Real Compromisso Marítimo, d'aqui, o donativo de 100\$000 réis, como subvenção para a projectada montagem da pharmacia pri ntiva d'aquella associação de soccorros mutuos.

Continua bastante doente o sr. Antonio Joaquim Tavares Bello.

O sr. Joaquim Paulino Fundado foi nomeado proposto do pagador das obras publicas d'este districto sr. Francisco Pereira Fundado, pae do agraciado.

Na segunda feira tomou posse do seu novo lugar de amanuense da administração d'este concelho o sr. Joaquim de Sousa Dias, de S. Braz d'Alportel.

Lagos, 29

No domingo passado realiso-se no Theatro Gil Vicente d'esta cidade a festa escolar, que foi presidida pelo rev. João Henrique e em que tomaram parte os alumnos de todas as escolas officiaes e particulares d'esta cidade. Abrihantou a festa a orchestra do *Grupo Dramatico Laco-brigense* sob a regencia do habil amador sr. Julia da Silva Bento que alem do hymno escolar tocou também algumas peças do seu magnifico repertorio. Além dos premios offerecidos pelo governo, pelo *Grupo Dramatico* d'esta cidade, foram também offerecidos doze vestidos a igual numero de creanças pobres. O palco estava vistosamente ornamentado e o theatro estava completamente á cuha.

Era perto das 3 horas da tarde quando acabou esta sympathica festa. —No dia 27 do corrente apresentou-se ás auctoridades d'esta cidade José Joaquim da Silva, solteiro, marítimo, de 19 annos, filho de João José da Silva e de Marianna Emilia, natural de Tavira, que vem cumprir n'esta comarca a pena de 60 dias de desterro em que foi condemnado na comarca de Tavira no dia 19 do corrente, pelo crime de homicidio involuntario na pessoa de sua namorada Deolinda dos Reis Minh'Alma, de Tavira.

Retirou na terça-feira para Evora o nosso presado amigo sr. João Lopes Vianna Ramires, de Silves, digno soldado estudante de infantaria 17.

Declararam-se em greve os soldadores da fabrica Fialho d'esta cidade.

No domingo também se effectuou na igreja Matriz de Santa Maria, d'esta cidade, a festividade de Nossa Senhora do Rosario, havendo pela manhã missa solemne a grande instrumental e á tarde procissão que percorreu as ruas do costume acompanhada de muito povo e da phylarmonica *Recreio Musical Laco-brigense*.

Ao recolher houve ladainha.

Na terça-feira pelas 8 horas da noite, tendo sabido d'uma venda no Povo do Odeaxere, d'este concelho, José Gonçalves Rosa, filho de Manoel Rosa e José Duarte do Nascimento e sem que nada de anormal se desse entre ambos, aquelle agrediu este com tres golpes no pescoço do lado direito, um dos quaes devido ao pouco corte do canivete com que foram feitos, passou por cima da carotida sem a ferir e com uma pedra vasou o globo ocular esquerdo, fazendo-lhe mais um ferimento na sobrancelha que foi cosido com tres pontos naturaes e outro na palpebra inferior, cosido com 2 pontos, ficando também a palpebra superior, rendida. Foi transportado n'um carro a esta cidade, sendo pensado pelo sr. dr. Faria, coadjuvado pelo pharmaceutico sr. Gil, durando o curativo duas horas. O aggressor evadiu-se.

Portimão

Retira brevemente para Lisboa, no gozo de 60 dias de licença, o sr. Manoel Alberto Soares, capitão d'este porto.

Retirou para Beja o sr. dr. Penedo que esteve no Algarve em serviço das inspecções militares.

Já vão apparecendo muitos feirantes para a proxima feira de S. Martinho, que promete ser concorrida.

Tem estado bastante doente a esposa do sr. Francisco de Sousa Gomes, pharmaceutico.

Pedi a demissão do lugar de administrador d'este concelho o sr. Joaquim Corte Real Pires, constando que vem exercer aqui essas funcções o sr. capitão Pires Viegas, ha pouco regressado de Africa.

Por iniciativa dos srs. Antonio Bivar Velho da Costa e José Alberto d'Azevedo, foi aberta uma subscrição publica para a construcção de um theatro n'esta villa.

A VISO

Devendo publicar-se opportunamente o decreto que retira da circulação as moedas de prata de 200 réis do cunho anterior ao actual Rei, ficam prevenidos os povos das freguezias d'este concelho que as poderão trocar desde já na recebedoria do mesmo concelho por outra moeda corrente.

Recebedoria do concelho de Tavira, em 24 de outubro de 1908.

O Recebedor do concelho,

José da Cunha P. B. de Neiva.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do 2.º officio, correm editos de cincoenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando José Virissimo Carvalho e João Pereira Carvalho, ambos casados, proprietarios, do sitio de Bello Monte, freguezia da Luz da mesma comarca, mas ausentes em parte incerta na Republica Argentina, para no praso de cinco dias a contar do termo dos editos, pagarem a José Thomé Pereira Junior, casado, policia civil, residente em Tavira a quantia de noventa mil réis, importancia de duas letras de 45\$000 réis cada uma, saccadas em 30 de novembro de 1906 e aceites na mesma data pelo primeiro, que ao tempo era solteiro, como devedor e pelo segundo como fiador, e pagarem mais os juros legaes desde os protestos, despezas d'estes, custas, sellos e procuradoria, ou nomearem á penhora bens suifficientes para este pagamento de que são solidariamente responsaveis, sob pena de se devolver o direito de os nomear ao credor, como exequente, seguindo se os termos d'arrematação preceituaados no artigo 18 e seu § do decreto de 29 de maio de 1907.

Tavira, 24 d'outubro de 1908. Verifiquei: O Juiz de Direito, J. Sereno. O escrivão, José Joaquim Parreira Faria. 330

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 2.º officio e pelos autos de expropriação amigavel por utilidade publica em que são expropriante o Ministerio Publico, como representante do Estado, e expropriados José de Sousa, mulher e outros, de Cachopo, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando todos os interessados que se julguem com direito aos terrenos que se vão indicar, para dentro do praso dos editos vierem deduzirem o seu direito ao dinheiro em deposito, proveniente da expropriação d'esses terrenos, sob pena de serem julgados livres e desembaraçados e adjudicados ao Estado, applicando se como fôr de direito os valores depositados respeitantes aos mesmos terrenos que são os seguintes:

- 1.766m² de terreno lavradio e mattoso em quatro parcellas no sitio de Valle de Odre, freguezia de Cachopo, pertencente a José de Sousa e mulher.
150m² de terreno lavradio no mesmo sitio pertencente a Antonio Affonso e mulher.
1.110 m² de terreno mattoso no mesmo sitio pertencente a José Affonso Baptista, viuvo.
800m² de terreno mattoso no mesmo sitio pertencente a Antonio Affonso e mulher.
2.231 m² de terreno mattoso no mesmo sitio pertencente a Manuel Cavaco, solteiro.
492m² de terreno regadio com arvoredos do mesmo sitio, pertencente a Antonio Pereira, menor.

Tavira, 5 d'outubro de 1908. Verifiquei: — Sabbo. O escrivão, no impedimento, José Joaquim Parreira Faria.

EDITAL

O Commendador João Possidonio Guerreiro, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Tavira.

FAZ PUBLICO: Que até ás 12 horas da manhã do dia 12 do proximo mez de novembro na secretaria d'esta camara, se recebem propostas em carta fechada para a arrematação das taxas dos seguintes impostos municipaes, havendo pelo preço da mais alta pro-

posta, licitação verbal entre os concorrentes, Taxas do 1.º ramo, base para as propostas ... 1:000\$000 Taxas do 10.º ramo, base para as propostas ... 35\$000 Para constar se publica o presente edital e outros de equal theor que vão ser affixados nos logares do costume e publicados n'um jornal d'esta cidade, Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 23 de Outubro de 1908. O presidente, João Possidonio Guerreiro. 348

ANNUNCIO

VENDEM-SE diferentes artigos de mobilia, camas, louças e vidros, uma machina de costura e bordados. Quem pretender dirila se ao Largo da Fonte, n.º 15, n'esta cidade, das 4 horas da tarde ás 8 horas da noite. 332

Regimento de Infantaria n.º 4 ANNUNCIO

O conselho administrativo d'este regimento, faz publico que no dia 3 de novembro proximo futuro pelas 12 horas do dia, na sala das suas sessões e perante o mesmo conselho se procederá á arrematação, em segunda praça, dos generos alimenticios e combustivel que durante o periodo que decorre desde 1 de dezembro de 1908 até ao dia 30 de novembro de 1909, devem ser consumidos nos ranchos dos sargentos e geral destinados ás praças do regimento e addidos.

Os generos a arrematar são os seguintes: Feijão vermelho, feijão amarello, toucinho, azeite e lenha. Os concorrentes devem apresentar ao conselho administrativo as suas propostas em carta fechada e lacrada, com o preço minimo porque se compromettem a fornecer cada genero, até ás 11 horas da manhã do dia da arrematação, acompanhadas do deposito provisorio de dez mil rs. e respectivas amostras. O caderno de encargos acha-se patente na secretaria do conselho administrativo, todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, onde se acha tambem patente o modelo da proposta. Quartel em Tavira, 16 de outubro de 1908. O secretario do conselho administrativo interino, Manoel Rodrigues Coelho. Tenente d'inf.ª 4 343

VENDA

Vende-se um armazem com quintal tendo n'este uma caldeira montada para destilação com a competente licença ou habilitação. Tem pouco d'agua doce. Trata se com Rodrigo Gago da Graça, TAVIRA. 335

OFFICINA DE CANTEIRO DE

Manuel Luiz Redondo RUA DAS SALGADEIRAS, 40 AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade E de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira. SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS Rua de Mau Fôro (163)

VENDE-SE

Um predio com primeiro andar e baixos na Rua dos Cutileiros, dois ditos terreos na Rua do Forno do Barra e diferentes artigos de feragens e drogas. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado, TAVIRA. 346



Caminhos de Ferro do Estado DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 28 de outubro de 1908 pelas 12 horas do dia na Secretaria da 6.ª Secção de Via e Obras em Faro perante o respectivo chefe da secção terá logar a arrematação para a construção de uma casa de guarda ao k.º 368,651. N deposito provisorio para ser admitido a licitar é de sete mil e quinhentos réis.

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio e de todos os documentos exigidos, entendendo se que, procedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acerca dos actos do concurso.

Os projectos, cadernos de encargos e as condições de arrematação podem ser examinados todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 4 horas da tarde na secretaria da referida secção, Faro, 18 de outubro, de 1908. O chefe da Secção, Eduardo F. de Mello Garrido. 347

ANNUNCIO

Vendem-se duas moradas de casas terreas na Ladeira da Fonte e um armazem e quintal na rua da Mesiricordia, d'esta cidade, pertencentes ao casal do fallecido sr. Reis. Quem pretender dirija-se ao sollicitador Cordeiro Peres. 349



FAZENDAS PARA FATO F. A. GOMES Praça da Constituição TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Áveiro e capas. PREÇOS BARATISSIMOS 345

TRENS

Vendem-se 2 caleches e 2 char á-bancs já usados, 3 lanças de mangue, algumas rodas e um carro funerario novo, tudo por preços barattissimos. Quem pretender dirija-se a João Antonio—TAVIRA.

GUANO CHIMICO

Mathias Peres Rojo & Irmão, com estabelecimento de fazendas, vendem GUANO da acreditada marca RIO TINTO com a percentagem de 13 1/2 0/0, a 15 1/2 0/0, proprio para sementeiras de cereaes e legumes, tendo tambem uma qualidade especial para batatas e vinhas. 331

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de dezembro de 1908 Consta de 6:800 bilhetes, formando o capital de réis 544:000\$000!

Cambista Testa que o anno passado fez a maior distribuição de que ha memoria dos premios maiores, convida o publico a habilitar-se nas suas casas, certo de que ninguem terá que arrepender-se no caso feliz de conseguir algum dos premios de que se compõe esta grande e extraordinaria loteria.

O CAMBISTA TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, vales do correio, letras ou ordens / Lisboa ou qualquer praça do paiz ou estrangeiro.

Table with 2 columns: Description of prizes and their values in réis. Includes items like '1 Premio de...', '2 Ditas ao 2.º premio...', '679 Premios a todos os numeros...'.

Preços

Bilhetes a 80\$000 réis; meios a 40\$000; quartos a 20\$000; decimos a 8\$000 vigesimos a 4\$000. Dezenas: 10 numeros seguidos (com um premio certo) de 22\$000 réis; 11\$000; 5\$500; 3\$300; 2\$200; 1\$100 e 600. Cantellas de: 2\$600 réis; 2\$100; 1\$100; 550; 330; 220; 110 e 60. Para a Provincia e Ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir ao cambista JOSÉ RODRIGUES TESTA 74, Rua do Arsenal, 78 136, Rua dos Capellistas, 140 LISBOA Endereço telegraphico—ROTESTA —LISBOA (349)

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint Honoré. PA RIZ.

ADUBO CHIMICO

Com percentagem de 12 0/0 primeira qualidade. Vende José Antonio da Silva, Tavira. 342

VINHO

Superior qualidade a 1\$600 réis cada 20 litros, vende José Dias Soares Rua Nova de S. Pedro. TAVIRA 341

Officina de canteiro e esculptura DE JOSÉ M. PAULINO FERNANDES

Casa Fundada em 1895 ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria. Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

(Proximo á estação do caminho de ferro) FARO (209)

VENDE-SE

Um armazem e tres moradas de casas sendo uma com altos e baixo, Quem pretender dirija-se a D. Maria da Conceição Peres, no Largo da Ribeira n'esta cidade. 337

AMA DE LEITE

Necessita-se de uma rapariga robusta, sadia e com bom leite para amamentar uma creança de mez. Carta a Antonio Gregorio Jacintho, CASTRO MARIM. 340

Carbureto de Calcio Italiano de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos 7\$800 réis. Caixas com 50 kilos 3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes (220) FARO

PIANO

Vende se ou aluga-se um piano bom para estudo. Trata-se com Antonio de Jesus Cabrinha, Tavira.

ARRENDAMENTO

O dr. José Ribeiro Castanho arrenda as propriedades rusticas que possui nos sitios Cara de Pau e Val d'El-Rei, nos suburbios d'esta cidade. Presta quaesquer esclarecimentos do Ex.º Dr. Manuel Simões da Costa, conservador na comarca de Tavira.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA pela Universidade de Coimbra Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes. Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã. Praça Ferreira de Almeida, 5 FARO 42

LIVROS

No estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira, já estão á venda os livros aprovados e adoptados para a 1.ª 2.ª e 3.ª classe do Lyceu Nacional de Faro.